

Dados da Ficha	
Palavras-chave	Pinheiro, floresta, transformação, queimada, roça.
Entrevistado:	Idalino Zanoni (IZ)
Idade:	68 anos
Entrevistador:	Gil Karlos Ferri (GF)
Data da Entrevista:	23/09/2017
Transcrição da entrevista:	Mariana de Lorenzi

GF - Hoje é dia...

IZ - 26.

GF - 26...

IZ - de setembro.

GF - 26 de setembro de 2017, tamo aqui na linha Ferri na casa do seu Idalino Zanoni, para entrevistar sobre a natureza, a região de Celso Ramos, entre a região de Celso Ramos e Pelotas. Justamente da comunidade que é mais apertada entre os rios. De um lado é o Canoas e do outro já é o Pelotas. Seu nome completo Idalino?

IZ - É só Idalino.

GF - Só Idalino, aham.

IZ - Só.

GF - O senhor nasceu quando Idalino?

IZ - 27 de junho do 49.

GF - Junho?

IZ - Junho.

GF - Junho, aham, 27 de junho de 1.949. Nasceu em Santa Lúcia?

IZ - Santa Lúcia.

GF - Em casa?

IZ - Em casa.

GF - Aham. Sempre foi agricultor?

IZ - Sempre.

GF - Má já foi vereador?

IZ - Assumi 5 meses que eu fiquei suplente na...

GF - Aham, sim.

IZ - Na campanha ali.

GF - Mas de base assim sempre agricultor.

IZ - Sempre roça, fiquei um ano também se vale ponhar ali de secretário da agricultura.

GF - Vale no caso um cargo público.

IZ - Aham, isso.

GF - Certo. A quantos anos, quanto tempo o senhor viveu lá em Santa Lúcia?

IZ - Os 22 anos.

GF - Até os 22 anos de, até que nasceu, uhum. Beleza, como é que era a paisagem lá, desde que o senhor nasceu, do que o senhor conheceu desde a sua infância o que o senhor pode notar assim que tinha naquela paisagem que talvez hoje já mudou um pouco?

IZ - Assim na época mudou sim, porque no tempo nosso era bastante roça de capoeira.

GF - que era aquela que tinha que tacar fogo, esperar um tempo e esperar um tempo mais, nas costas de rios mais?

IZ - Isso. Nas costas de rios.

GF - Aham.

IZ - Eu ainda questiono assim que do tempo de nois e hoje, hoje tem mais mato.

GF - Tem mais mato, na época...

IZ - Eu, eu vejo dessa forma aí.

GF - Tipo se chega lá do lado da serra e vê aquelas encostas percebe que hoje tem um mato mais generoso? Isso que daquela época que vocês eram criança tinha mais roça.

IZ - Mais roça em costa de rio, tinha mais gente também que trabalhava na roça.

GF - Aham.

IZ - Que tava no interior, eu vejo assim.

GF - É uma mudança né. E o mato que tinha lá? Como é que era as principais espécies de árvore que tinha por lá?

IZ - Era assim o que tinha de mato...

GF - Aham.

IZ - Como é que a gente diz?

GF - Pinheiro, Pinhal ou mais aquele mato de beira de rio?

IZ - Eu sei daqueles tempos de ter o Pinheiro, e daquele tempo que derrubaram...

GF - Sim. Que justamente é...

IZ - Foi ali que começou.

GF - Aham.

IZ - Dá mudança.

GF - Daquela paisagem que era criança, pra depois quando mudou um pouco.

IZ - Bastante Pinheiro, bastante mato...

GF - Aham.

IZ - Aí derrubaro...

GF - Sim.

IZ - Pra cima ali onde tá se conheceu?

GF - Tá ali antes da igreja ali?

IZ - Conheceu aonde que o papai morava ali?

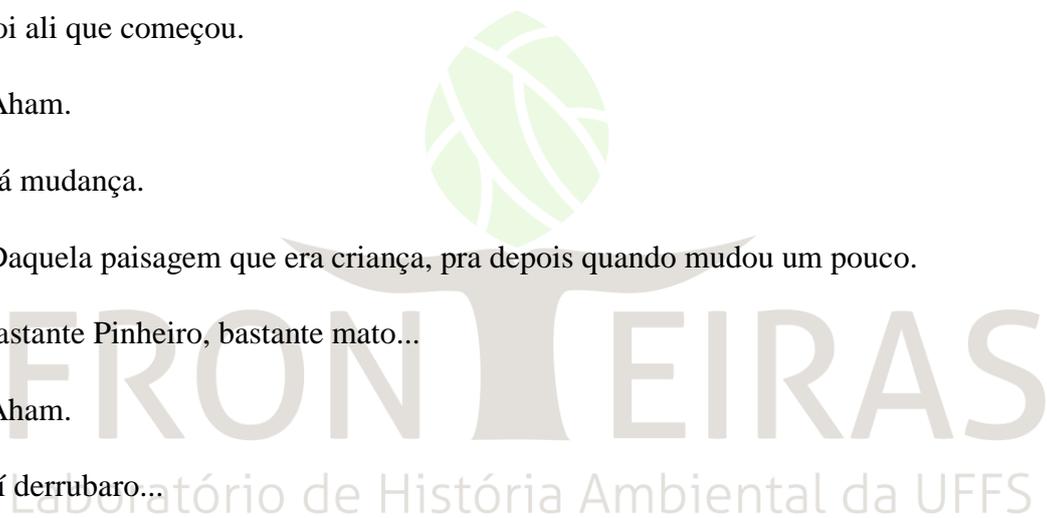
GF - Bem certinho o lugar não. Aonde que fica mais ou menos pra nois entender?

IZ - Ali do de onde é pra dentro ali.

GF - Pra banda do Pelotas?

IZ - Isso.

GF - Pra do Pelotas ali?



IZ - Isso.

GF - Aham.

IZ - Ali pra cima de casa era tudo mato.

GF - Sim, ali aonde que era o André era fechadão?

IZ - Fechadão ali.

GF - E tinha lá a propriedade de vocês?

IZ - E nois dai dirrubemo esse mato.

GF - Que foram abrindo ali pra fazer lavoura, e roça, interessante isso aí...

IZ - Oie...

GF - E plantavam na beira do rio?

IZ - Na beira do rio.

GF - Por causa do que, a terra era melhor pra fazer a roça?

IZ - Isso.

GF - Aham.

IZ - E não precisava de adubo nada...

GF - Sim! E dos animais o que que tinha na região que caçava quando eram novo, o que mais assim que se destacava, das costas de rio?

IZ - Oh, oh Quati...

GF - Qua-ti.

IZ - Na época Quati e Paca...

GF - Aham.

IZ - Cutia tinha também...

GF - Uhum.

IZ - E veado, veado...

GF - Esses veado de granja de campo no caso, pelo que eu vi?

IZ - ã?

GF - Veado ele é mais de campo pelo que eu vi assim?

IZ - É de campo.

GF - E acabava que tinha aqui também?!

IZ - É, era isso mesmo.

GF - Então no caso era uma mistura dos bichos tanto de beira de rio quanto de...

IZ - Aham.

GF - Os que tinha de, tá. E o senhor nota Idalino, que tipo os Pinheiro eram mais no tope da serra ou eles iam até a beira do rio?

IZ - Era mais em cima...

GF - Quanto mais essa mata mais em cima,

IZ - era só algum Pinheiro algum que tinha lá pra baixo.

GF - E o senhor conheceu alguma serraria lá em Santa Lúcia? Ou mesmo depois que saiu de lá?

IZ - Santa Lúcia lá não tinha serraria, não.

GF - Aonde que tinha então?

IZ - Era em Celso Ramos mesmo.

GF - Isso, daí eles compravam os Pinheiro e marcavam, daí eles derrubavam.

IZ - Serraria era do Angelim Grassi.

GF - É, do Angelim Grassi?!

IZ - Aham.

GF - O senhor era criança quando tinha essa serraria?

IZ - Isso.

GF - Toco até quando mais ou menos que o senhor lembra?

IZ - Olha ali não fui a frente, acho que quando nos casemo ali, já não tinha mais serraria do Vitório.

GF - Vocês casaram em?

IZ - Nos casemo em 1971.

GF - Aham. E a do Vitório?

IZ - Daí já não tinha mais serraria deles ali.

GF - E deu continuidade deles ali, e era Pinheiro?

IZ - Sim, era Pinheiro.

GF - Depois foram tirando Canela, Cabriúva?

IZ - Isso, o que tinha.

GF - Mas mais depois, de primeiro era o Pi...?

IZ - Sim, era Pinheiro!

GF - E nessa época qual era a importância do Pinheiro e das espécies de Lei? Era pra vender por aí, ou vendia a maioria pra fora?

IZ - Ia pra fora também.

GF - Ia pra fora, hum. E no caso era de interesse dos colonos de marcar e ir tirando Pinheiro, e limpava o terreno?

IZ - Aham, e ali ... como é teu nome?

GF - Gil.

IZ - Ali naquele tempo tinha que te vindo ante pra gente preservar os Pinheiro.

GF - Sim!

IZ - Tinha que ter vindo antes. Porque na nossa época nós de criança, no nosso tempo, foi a mudança que acabarão com os bicho, acabaram com os Pinheiro.

GF - Então no caso era uma madeira rápida, tinha que tirar do mato, pra transformar em tabóia.

IZ - É.

GF - É virou em tabóia.

IZ - Meu pai comprou um rádio, eu podia ter ele ali, em 1968.

GF - Tipo escala?

IZ - Isso, deu seis Pilhas, deu quatro Pinheiro.

GF - Escolhido?

IZ - Quatro Pinheiro escolhido pelo rádio.

GF - Se vê o valor que tinha e também.

IZ - Risos.

GF - Se ve essas coisas marcas.

IZ - O tanto, que hoje com uma taboa eu compro um rádio.

GF - Risos.

IZ - Risos

GF - É do Pinheiro.

IZ - E foi quatro...

GF - O pior que é verdade.

IZ - Pinheiro.

GF - Valorizo mais ainda.

IZ - Meu Deus do céu e nos fiquemo muito faceiro porque foi aonde eu fiquei fã de Tonico e Tinoco.

GF - A nonna conta que cantavam que tinha aquelas cantoria, as músicas que aprendia no rádio assim.

IZ - Pois virei fã de Tonico e Tinoco e torcedor do Santos.

GF - Torcedor do Santos pelo rádio?

IZ - Porque na quinta-feira vem o rádio que o Angelim Grassi vendia...

GF - Aham.

IZ - Comprava a troco de Pinheiro.



GF - Sim!

IZ - E no sábado era só o meu pai que ligava o rádio.

GF - Sim!

IZ - E nois fazia o circulo na frente.

GF - Sim!

IZ - Eu era criança, tinha oito, dez anos por ali em 1958.

GF - Aham.

IZ - Eu nasci em 1949.

GF - Era um entretenimento,

IZ - Então eu tinha 9 anos.

GF - Sim!

IZ - ã, Santo e Vasco jogando...

GF - No domingo?

IZ - No sábado de tarde, aí o Pelé fez 3 gols naquele dia, não sei se tu ouviu falar do Pepe?

GF - Não.

IZ - Ele virou treinador?

GF - Mais daí mais recente.

IZ - É no caso na época ele era o morteiro da vila eles diziam.

GF - Sim já tinha ouvido a expressão na vila Beunir.

IZ - Só esquerda era uma bomba no caso na época, fazia Gol. O Pelé fez três, e o Pepê...

GF - Fez o outro.

IZ - Aham. Tinha, não sei se você ouvia falar, mais o tio Roso deve...

GF - Aham, ele falava.

IZ - Ai fiquei torcedor do Santos

GF - De início pra você ver...

IZ - Gargalhadas.

GF - Pra você ver a utilidade do rádio, importância do rádio trazer informação, trazer a notícia de longe, pro fundão ali em Celso Ramos...

IZ - Aham, o Atílio Guarda que tinha o rádio, só o Atílio Guarda.

GF - Na redondeza?

IZ - Em Santa Lúcia, o Antônio Bornagui lá no Pito...

GF - Aham.

IZ - Que morava no Caravigio.

GF - Sim!

IZ - O Angelim Grassi aqui na praça...

GF - Aham.

IZ - O Antônio Fabris, esses dali mais conhecido.

GF - Aham. Pra época década de 1950 que estava se espalhando era grande coisa.

IZ - 1958 marcou, nois vínhamos escutar no Atílio Guarda.

GF - No Atílio Guarda, que ainda não tinham?

IZ - Nois não tinha.

GF - Digamos depois no final do ano que foi adquirir.

IZ - Essa é a história.

GF - Se vê gravo. Seu Idalino e as madeira de Lei, Cedro, Cabriúva vocês usavam na propriedade, faziam alguma coisa de palanque?

IZ - Palanque era mais provável.

GF - Aham.

IZ - O Cedro eles serravam na época já era comercializado na serra.

GF - Aquela dupla?

IZ - É.

GF - Aquela que serra de baixo pra cima?

IZ - Aham, eu ajudei a serrar.

GF - Nesses tempos.

IZ - Meu pai fazia ripa...

GF - Coisas pra casa mesmo, os colono com os filhos ajeitavam?

IZ - Isso. O Cedro na época já era comercializado também.

GF - Ah já, já tinha um valor assim de...

IZ - Aham.

GF - Aham. E tinha essa espécie os colono as propriedade na região de Santa Lúcia, eles tinha essa noção tipo opa vou deixar esse capãozinho pra uma reserva? De quando eu precisar de uma lenha?

IZ - Tinha, mais muito pouco.

GF - Pouco assim? Por que sabia que tinha bastante?

IZ - Porque sabia que tinha bastante e eles iam cortando, iam derrubando.

GF - Porque hoje em dia a gente assim que tem um sitiozinho assim, acha vou deixar aqui pra, pra lenha, pra alguma coisa, pra palanque.

IZ - Era pouco preservado isso aí.

GF - Por que tinha bastante?

IZ - Tinha bastante.

GF - E não tinha muito essa ideia que a gente tem hoje.

IZ - É isso era assim.

GF - E daí a seis de modo geral assim o que o senhor notou que mudou na paisagem em Santa Lúcia? Tipo se o senhor chegasse com os teus dez anos com os que estavam lá, e via assim aquelas baixadas, aquelas encostas e chegar hoje o que o senhor nota? Que parece que a capoeira tomou mais conta?

IZ - É. Óia na roça Ferri eu fico anssim, se chegasse hoje ali.

GF - Aham. O que que mudou daí?

IZ - É quem hoje, a mudança que eu vejo mais é plantação de Calipto...

GF - O reflorestamento?

IZ - O reflorestamento.

GF - Aham. Lá mais Eucalipto? Em Santa Lúcia?

IZ - É Calípio, e Pinus. Porque lá eles venderam uma parte ali, viro do André aquela parte...

GF - Ah, aquelas que é de madeira assim no caso

IZ - Pinus, reflorestamento de Pinus...

GF - Pinus no caso é entre uma das coisas que mudou?

IZ - É dá pra notar.

GF - Aham.

IZ - E tem mais os de mudança assim que eu vi é que no meu tempo não tinha tanto proteiro.

GF - E agora tem mais potreiro, sinal que foi distocado...

IZ - Feito mais lavoura.

GF - É lavoura mecanizada, na lomba ali, aham.

IZ - Mais construiu.

GF - E as costas de rio o que o senhor nota que mudou?

IZ - Eu digo que ficou quase a mesma.

GF - Tipo uma vez tinha mais roça as vezes ou não?

IZ - Tinha mais roça, uma vez tinha mais roça!

GF - Então se for analisar hoje tem mais capoeirão?

IZ - Tem mais capoeirão, capoeira...

GF - Aham.

IZ - Tanto que se eu venho na minha rotina aqui eu já vejo a mudança...

GF - Já vê mudança.

IZ - Ali onde o teu avó se criou aí...

GF - Sim, no Quintino ali.

IZ - Sim! Hoje é tudo capoeirão. É, então tem essa mudança.

GF - Tem essa mudança!

IZ - O que nem pode mais algum...

GF - Aham. Até por causa das barragens dos lagos que eles tem a proteção.

IZ - Isso!

GF - Uma parte, uma faixa.

IZ - Essas são as mudanças.

GF - Aham. E como é que era feita a agricultura quando o se era novo, quando caso, de início qual era o sistema? Agora o sistema mudou na propriedade, é tudo mecanizada...

IZ - É. No meu tempo era capoeira mesmo.

GF - Capoeira, o sistema de derrubar o mato queimar a roça?!

IZ - Isso!

GF - E tinha o tempo do pousio de descansar a roça? É como que era?

IZ - Quatro anos.

GF - Quatro anos?!

IZ - Quatro ano era o tempo!

GF - E ia os ...

IZ - Tanto que eu tinha só uma colônia, e eu, nós, eu fazia bastante roça no meu tempo ali...

GF - Aham.

IZ - E eu tinha que arrendar porque não dava sozinho.

GF - Não dava o cerco, certinho ali dos quatro ano?

IZ - Daí eu arrendava pro tio Vergílio.

GF - Aham.

IZ - E ele fazia muito arrendamento.

GF - Pra daí ir fazendo o tempo de descanso.

IZ - O descanso da terra.

GF - E a queimada era muito, mais ou menos no mês de?

IZ - Agora, outubro.

GF - Outubro, novembro, preparava a terra e dava certo?

IZ - Dava certo!

GF - E usava arado ou não?

IZ - Só depois, nas lavourinha em cima podia usar o arado...

GF - Usava o arado, aham.

IZ - Plantava milho, aipim, mandioca, essas coisas né...

GF - E daí nas costas do rio?

IZ - Era mais milho.

GF - Milho e feijão?

IZ - Eu feijão não era muito, por ser veril.

GF - Sim!

IZ - Depois na mudança ali quando eu vim pra cima...

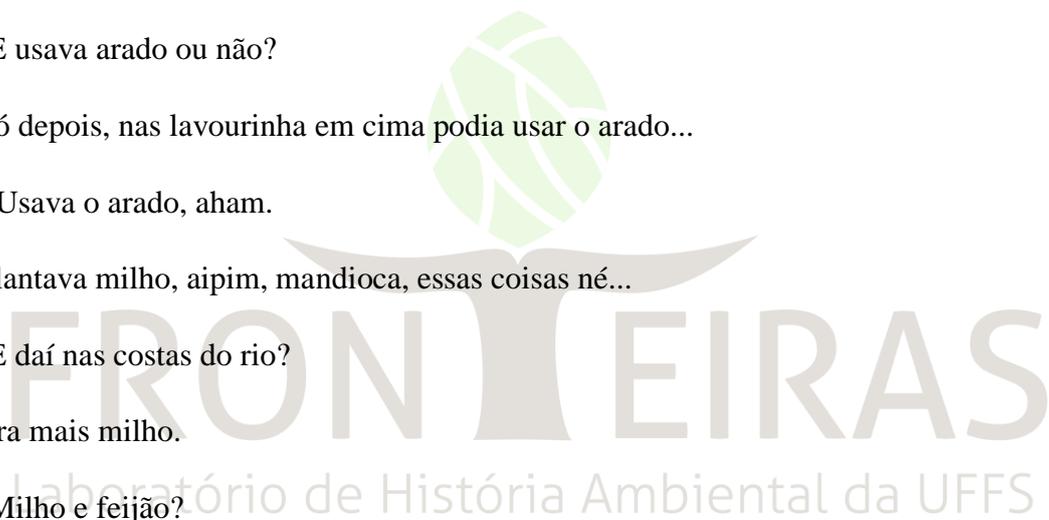
GF - Aham.

IZ - Deixei, nós tamo falando lá de Santa Lúcia?

GF - Sim!

IZ - Lá era feijão também, plantado na costa e maiado a manguá...

GF - Que era do sistema?!



IZ - Era o sistema.

GF - Aham. E daí essa 8 aqui, indígena não tinha na região e os de origem cabloco com os italiano como é que o senhor avalia as relação de quando os seis iam, de quando vocês eram criança, era tudo na boa ou já começo assim a se misturarem, ou tinha algumas diferenças assim em que a turma sentia?

IZ - Óia eu sinto, eu vou falar assim como eu ia vamo supor nos meus dezoito ano.

GF - Sim!

IZ - Vinte ano assim.

GF - Aham, rapaz.

IZ - Que eu ia namorar lá no Entre Rio. O gringo não era lá naquela região.

GF - Sim!

IZ - Não era bem...

GF - Não era bem visto assim?

IZ - É, opa lá.

GF - Tinha um sistema diferente?

IZ - Tinha um sistema diferente.

GF - Era diferente, tinha uma, ahã. No caso depois foi misturando tudo?

IZ - Foi misturando tudo.

GF - Que nem nós estávamos falando com o Itamar, hoje em dia é uma mistura.

IZ - É uma mistura.

GF - Não tem pureza nenhuma, tão bem misturado.

IZ - A muié é brasileira.

GF - Sim!

IZ - E tem sangue até de índio?

Mulher: É, lógico.

GF - Se for analisar né.

IZ - Tem né.

GF - É né se for analisar tudo. Que nem o vô Fulvio e a vó Maria. Tudo foi misturando.

IZ - Foi misturando.

GF - É, aham. Então hoje...

IZ - Elas queriam os gringuinho também né (risos).

Mulher: (risos)

GF - (risos) e os gringo queriam as brasileira!

IZ - (risos)

Mulher: É desse jeito.

GF - Tudo né. Mais só que assim acho que na verdade né acho que com a geração de vocês foi a que começo a misturar...

IZ - Eu acho!

GF - Porque se for analisar antes do seus país, era cada um meio com seus cada um.

IZ - E também por causa da questão da religião.

GF - O seu grupo de povo.

IZ - Isso!

GF - É, então tá. E a nove ali, essa é, vamo ver. Quais os benefícios e os prejuízos da construção da barragem, pra sua opinião é, assim? Porque conheceu lá Santa Lúcia, depois conheceu lá outros lugares, o que que avaliou que pro município de Celso a barragem trouxe tanto coisa boa quanto coisa ruim?

IZ - Aham. Primeiro anssim ó, dá os benefício quem soube aproveita e tá aproveitando...

GF - Sim!

IZ - É um baita de um benefício.

GF - Carta de crédito, reassentamento...

IZ - É isso aí, quem soube aproveita porque eu já vejo hoje assim, a parte negativa tem gente que tinha uma propriedade, que ganhou uma propriedade...

GF - Sim.

IZ - E hoje não tem mais.

GF - Que parece que não, mesmo tendo a oportunidade...

IZ - Não deu o valor que era!

GF - Não deu valor.

IZ - Não deu valor necessário. Esse eu olho o lado positivo que ele ganhou, mais o lado negativo que ele não soube aproveitar.

GF - Sim! Aham, vai também do jeito de administra o, e o sistema as vezes, né?! Porque tem família que é de um sistema e daí ganho, e daí ah...

IZ - Isso! É uma coisa ganhada isso aí não dou valor.

GF - É.

IZ - Esse é o lado negativo que eu acho.

GF - Aham. E pra questão da natureza o senhor que pesca, que sempre teve por esses rio aí, o que acha que mais mudou? Pra pescaria por exemplo, construindo os lago, primeiro veio ali a de...

IZ - Eu, isso. Eu seria do meu tempo do rio.

GF - Do rio pra pesca.

IZ - Aham, porque eu no nosso tempo...

GF - Uhum.

IZ - Esse lago que foi bão, nós ia lá ninguém incomodava, era uma tranquilidade...

GF - Sim. E dava peixe, e dos bons?!

IZ - Dava peixe e dos bão. E agora eu vejo assim, o lado negativo que nós falemo ali...

GF - Pra pesca.

IZ - Pra pescador ele não sabe, ele quer terminar...

GF - É, quer quantidade.

IZ - Aham. Ele não te diz assim, eu pego um frito e vou embora...

GF - Sim! Querem pra vender.

IZ - Ele quer pegar tudo.

GF - Aham. E também uns pra vender.

IZ - Sim. Bá eu voltaria ao tempo de rio.

GF - Se fosse lembrar das pescaria, esses tempo atrás até eu tinha uma foto que tirei aquela cópia lá.

IZ - Aham.

GF - Não sei vocês devem ter aquela fotinha, acho que tá lá vocês num caico.

IZ - Aham, eu tenho, é meu.

GF - Tem, depois nós acho que vamos ver ali, que daí se tiver as fotos antiga, eu tiro as cópia pra nós colocar no acervo.

IZ - Aham.

GF - Eu lembro dessa foto, aonde que tá vocês num caico.

IZ - (risos)

GF - Essa é boa pra colocar no trabalho, porque eu lembrei até, o Idalino vai lembrar dos tempo de pescaria.

IZ - Aham.

GF - Que eu ia pescar lá com o pai quando era pequeno na época da Barra Grande. Tá loco, eu é bem diferente.

IZ - Você gostava dos peixe?

GF - Se eu pudesse eu voltava no tempo. Outra o Cascado, o Dourado não sei quem pega hoje em dia.

IZ - Aqueles não vejo mais.

GF - Pois é. É esse tipo de coisa assim que meus professores disseram assim você fique atento o que que mudou na geografia dos rios. Porque antes você tinha rio corredeira...

IZ - É!

GF - Agora vocês tem lago, o peixe agora, tudo mudo. Agora eles repovoaram eles colocaram outras espécie, então.

IZ - Não é mais aquele peixe.

GF - Tem até piranhha que eles soltaram pra dar uma controlada, que eles soltaram. É então mudou também essa questão do peixe.

IZ - Aham.

GF - E agora a última pergunta atualmente como o senhor avalia essa relação do Pessoal de Celso Ramos né, de Santa Lúcia com a natureza da região? Melhorou em alguns pontos, pioro, o que que o pessoal está mais atento, se tá dando mais valor ou não as caçada, o que que o senhor analisa assim que mudou essa relação?

IZ - Mudou muito home do céu, atualmente de antes com serraria...

GF - Aham.

IZ - Eu não vou repetir o que eu disse né de quem deu valor.

GF - Sim.

IZ - Né?

GF - É!

IZ - A relação é assim...

GF - Porque volta pra trás nós não podemos, que nem dize outro...

IZ - É.

GF - Se não tivesse essas serraria, eu não tava aqui por exemplo...

IZ - Isso!

GF - Que o vô veio em época de serraria, conhecer...

IZ - Isso!

Projeto Memória histórico-geográfica do Planalto e do Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades

GF - Então é a gente em história sempre deixa claro que não podemos fazer juízo de nada, a gente não é nada pra julgar, a gente só quer reunir o passado pra entender como é que foi e daí hoje em dia, como é que a gente avalia que a gente tá lidando com o que sobro digamos assim, o que tem aí?

IZ - Óia eu, eu dizendo assim a minha relação do pessoal do geral...

GF - No geral assim.

IZ - Não mudou muito pra mim assim.

GF - Então, mesmo assim então com tudo esse alerta que a própria barragem fizeram?

IZ - Isso! Porque ali eu acho que a gente vai pelo o que a gente faz também.

GF - É.

IZ - Porque se eu não me dou bem com você, também né tanto faz pros habitante né no caso...

GF - É. O povo que mora aí.

IZ - Atualmente como avalia a relação entre os habitante.

GF - Aham. Com a natureza no caso daí?

IZ - É.

GF - Nas propriedade?

IZ - Ele trouxe bastante, vamos dizer assim sistema diferente...

GF - Aham.

IZ - `Porque nós aqui na nossa linha...

GF - Sim!

IZ - Nós tinha um systeminha...

GF - Uhum.

IZ - Sistema de se visita e tá tá tá, daí apareceu um vivente aqui que era o Adão já com o sistema diferentinho...

GF - Sim!

Projeto Memória histórico-geográfica do Planalto e do Oeste de Santa Catarina: imagens e oralidades

IZ - Não era mais aquele nosso sistema que nós tinha aqui né, mais graças a Deus, nós entremo na dele e ele entrou na nossa...

GF - Sim!

IZ - E a relação...

GF - Se entenderam daí...

IZ - Se entendemo...

GF - Aham. E no sentido assim por exemplo das caçada hoje em dia geral, em Celso a turma tão caçando mais ou menos que por exemplo quando o senhor era criança?

IZ - Eu acho que tão caçando menos.

GF - Menos assim se for analisar?

IZ - Menos!

GF - Aham.

IZ - Eu acho que tão caçando menos.

GF - É a gente tava analisando com o tio, os próprio Jacu se for analisar tem mais hoje que de uma vez.

IZ - Mais hoje que de uma vez. Uma vez eles tavam matando aí no terrero.

GF - Pois é. Então uma vez é capaz, a gente tinha que tá caçando no mato, hoje em dia eles vem aí...

IZ - Eles vêm.

GF - Então é isso, não mudou algumas coisas mas outras coisas tipo as caçada pode ser que tenha, melhorou. Então deu boa, concluímo a parte das entrevistas...

IZ - (risos)

GF - A gente agradeçe então...

IZ - Imagina!

GF - Vamo encerra aqui então a gravação, aham.